



APRH

40 ANOS  
A PROMOVER  
OS RECURSOS  
HÍDRICOS

# Seminário Internacional

# A Zona Costeira de Portugal:

## Como a podemos defender?

7 de junho de 2017 - Fundação Cidade de Lisboa  
www.aprh.pt | aprh@aprh

Campo Grande, 380

As zonas costeiras são sistemas com elevado dinamismo sendo o seu comportamento morfodinâmico diretamente influenciado por forças naturais (por exemplo, ondas, correntes de maré, descargas fluviais e mudanças do nível do mar) e por impactos induzidos pelo homem (por exemplo, modificações costeiras e alterações no trânsito sedimentar). Compreender os processos físicos e a sua resposta às ações antropogénicas, necessários ao estudo integrado de estuários e praias, é de elevada importância para a vida humana, para o equilíbrio da zona costeira e para a proteção de bens patrimoniais.

A ocupação da zona costeira, com especial relevo para a ocupação urbana, nem sempre teve em linha de conta a complexidade dos fenómenos que aí ocorrem.

Sobretudo a partir da década de 60 do século XX, assistiu-se a um forte crescimento urbano muito próximo da linha de costa, que veio contribuir para o acentuar da erosão em determinados troços de costa.

Atualmente, cerca de 25 % da zona costeira continental é afetada por intensos fenómenos de erosão costeira que têm como consequência mais grave o recuo acentuado da linha de costa. É aliás, de referir a existência de um risco potencial de perda de território em 67 % da orla costeira. Este recuo tem sérias consequências em termos económicos e sociais, que se têm agravado nas últimas décadas. Na realidade são cada vez mais frequentes as situações de perigo, de destruição, ou pelo menos de ocorrência de danos em construções situadas na zona costeira.

APOIOS



AGÊNCIA  
PORTUGUESA  
DO AMBIENTE



Engenharia e Construção, S.A.



INERSEL



empowering  
sustainability



ORDEM  
DOS  
ENGENHEIROS

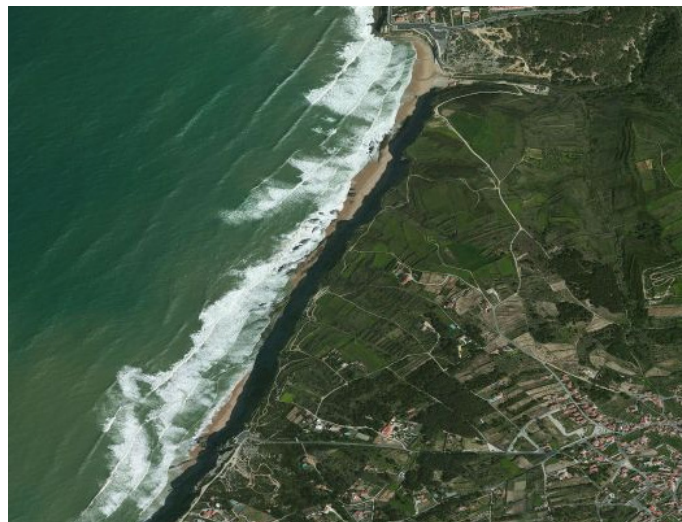


Parceria Portuguesa  
para a Água

A intensidade destes fenómenos, conhecidos na nossa costa desde há muito, têm vindo nos últimos anos a ocorrer com algum agravamento, situação que muito provavelmente estará também relacionada com as alterações climáticas.

A ocorrência de vários fenómenos extremos associados a temporais causam forte destruição em zonas críticas, normalmente de risco, devido à ocorrência de galgamentos, provocando em algumas zonas um pronunciado recuo da linha de costa. A gravidade dos estragos causados nesses temporais tem exigido a intervenção urgente do Estado no sentido da sua reparação de modo a, no curto prazo, conter o agravamento da situação. Reconhecendo que essas intervenções de emergência são indispensáveis e inadiáveis na situação atual, considera-se também necessária uma continuada reflexão, mais aprofundada e abrangente, sobre a gestão da zona costeira em Portugal.

Ainda em relação às alterações climáticas globais, as projeções apresentadas pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas indicam que podem determinar uma subida do nível médio da água do mar até um metro, durante o próximo século e, em algumas áreas, aumentar a frequência e severidade das tempestades. Como consequência, poderão evidenciar-se recuos de centenas de metros da linha de costa e a rotura de estruturas de proteção. Inundações de centenas de milhares de quilómetros quadrados de zonas costeiras podem causar impactos ambientais, sociais e económicos significativos, ameaçando ecossistemas, vidas humanas, edifícios e infraestruturas.



Por isso, a consideração dos vários e complexos problemas que ocorrem na zona costeira deve merecer especial atenção, envolvendo a visão técnica e científica da engenharia e as preocupações da sociedade civil e dos gestores políticos.

A APRH, na sua missão de promover, a nível nacional, o progresso dos conhecimentos e o estudo e discussão dos problemas relativos às zonas costeiras, nomeadamente nos domínios da gestão, do planeamento, do desenvolvimento, da administração, da ciência, da tecnologia e da investigação, pretende com a organização deste evento, refletir sobre alguns aspectos ainda por resolver da gestão e proteção da zona costeira, nomeadamente em relação a:

- o Qual o papel dos Modelos de Ordenamento da Orla Costeira no futuro?
- o Como mapear os riscos na orla costeira?
- o Qual o impacto das alterações climáticas?
- o Qual o papel da Monitorização da Zona Costeira e como vai ser efetuada?



9:00	<b>Receção aos participantes</b>
9:30	<b>SESSÃO DE ABERTURA</b> <i>João Pedro Matos Fernandes</i> <b>Ministro do Ambiente</b> <i>António Sequeira Ribeiro</i> <b>Vice-Presidente da APA</b> <i>Carlos Mineiro Aires</i> <b>Bastonário da OE</b> <i>Francisco Taveira Pinto</i> <b>Presidente da APRH</b>
10:30	<b>SESSÃO 1: MONITORIZAÇÃO E RISCOS</b> Moderador: <i>Pedro Bettencourt</i> , NEMUS
10:30 – 11:00	<b>Programa de Monitorização da Faixa Costeira de Portugal Continental (COSMO)</b> <i>Celso Pinto</i> , Departamento do Litoral e Proteção Costeira da APA
11:00 – 11:30	<b>Análisis del riesgo del cambio climático y estrategia de adaptación en la costa española</b> <i>Cristina Izaguirre</i> , U. Cantábria, Espanha
11:30 – 12:00	<b>Observatórios do litoral - aprofundar conhecimento para decidir sobre a adaptação</b> <i>José Paulo Pinto, Jorge Silva</i> – Instituto Hidrográfico
12:00 – 12:30	<b>Coastal erosion monitoring: French action plans and current developments</b> <i>Amelie Roche</i> , CEREMA/DTecEMF, França
12:30 – 13:00	<b>Debate</b>
13:00 – 14:00	<b>Almoço</b>
14:00	<b>SESSÃO 2: GOVERNAÇÃO DA ZONA COSTEIRA E PREVISÃO</b> Moderador: <i>Filipa Oliveira</i> , LNEC/APRH
14:00 – 14:30	<b>O Modelo de Governação para a Zona Costeira, os Desafios de Integração e do Crescimento Azul</b> <i>Margarida Almodôvar</i> , APA
14:30 – 15:00	<b>La Planificación Costero-Marina en España: entre la Descentralización y los retos de la Integración Europea</b> <i>Juan Vivero</i> , U. Sevilha, Espanha

15:00 – 15:30	<b>Sistemas de previsão e alerta de de situações de emergência em zonas costeiras e portuárias</b> <i>Juana Fortes, Anabela Oliveira</i> , LNEC
15:30 – 16:00	<b>Debate</b>
16:00 – 16:30	<b>Intervalo para Café</b>
16:30	<b>SESSÃO 3: MESA REDONDA</b> Moderador: <i>Francisco Taveira Pinto</i> , FEUP/APRH
	<b>Principais problemas, Modelos e Planos de Ordenamento e Intervenções na Zona Costeira das Regiões Hidrográficas</b> <i>Inês Andrade</i> , APA – ARHNorte <i>Nelson Silva</i> , Chefe de Divisão dos Recursos Hídricos do Litoral – ARHCentro <i>Maria Reis Gomes</i> , Administração da Região Hidrográfica do Tejo e Oeste <i>Isabel Pinheiro</i> , Chefe da Divisão dos Recursos Hídricos do Litoral – ARHAlentejo <i>Sebastião Braz Teixeira</i> , Diretor Regional da APA – ARHAlgarve
18:30	<b>SESSÃO DE ENCERRAMENTO</b> <b>Os Novos POOC - Ponto da Situação e Perspetivas Futuras</b> <i>Célia Ramos</i> <b>Secretária de Estado do Ordenamento do Território e da Conservação da Natureza</b> <i>Francisco Taveira Pinto</i> <b>Presidente da APRH</b>

## INSCRIÇÕES:

<a href="https://goo.gl/T6qWEL">https://goo.gl/T6qWEL</a>	Até 20/05/2017	Depois de 20/05/2017
<b>Estudantes</b>	20 €	25 €
<b>Associados da APRH</b>	40 €	50 €
<b>Não Associados da APRH</b>	60 €	80 €
<b>Membros da OE</b>	50 €	70 €

A inscrição inclui almoço e coffee-break.

Os estudantes que se inscrevem como Associados da APRH só necessitam de pagar a jóia.